

# **Jorge de Lima – Solilóquio sem fim e rio revolto**

Solilóquio sem fim e rio revolto  
mas em voz alta, e sempre os lábios duros  
ruminando as palavras, e escutando  
o que é consciência, lógica ou absurdo.

A memória em vigília alcança o solto  
perpassar de episódios, uns futuros  
e outros passados, vagos, ondulando  
num implacável estribilho surdo.

E tudo num refrão atormentado:  
memória, raciocínio, descalabro...  
Há também a janela da amplidão;

e depois da janela esse esperado  
postigo, esse último portão que eu abro  
para a fuga completa da razão.

**Jorge de Lima, Antologia poética**